

O poema “A idade parada é um lugar que já não volta”, de Alberto Pereira, venceu o XIV Concurso de Poesia Agostinho Gomes

No pretérito dia 22 de novembro, a Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, acolheu a cerimónia de entrega de prémios do XIV Concurso de Poesia Agostinho Gomes.

Alberto Pereira, natural da Parede, venceu a décima quarta edição do Concurso de Poesia Agostinho Gomes com o poema “A idade parada é um lugar que já não volta”. O 2.º lugar distinguiu a poesia “Tentação” da autoria de Domingos Freire Cardoso

(Ílhavo), o 3.º lugar foi entregue a Fernando Guilherme Silvano Lobo Pimentel, de Paços de Arcos, com “Matemática Discreta” e o Prémio Revelação Juvenil coube a Miguel Lima da Silva, do Brasil, com o poema “Pássara Mãe”.

Com a sua primeira edição no ano 2000, este concurso é uma iniciativa impulsionada pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis através da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, pelo pelouro da Cultura da Junta de Freguesia de Cucujães e pelo NAC – Núcleo de Atletismo de Cucujães, que tem como objetivo homenagear o poeta cucujanense Agostinho Gomes e simultaneamente estimular a escrita de originais de poesia.



À esquerda, Domingos Cardoso, 2.º premiado, e Susana Fonseca, representante da Junta de Cucujães. À direita, Fernando Pimentel, 3.º premiado, com Ana Luísa Gomes, neta de Agostinho Gomes.

A edição deste ano reuniu 753 poesias de 432 autores/as provenientes de diversos pontos do país e do mundo, nomeadamente do Brasil (221), da Suíça (1), do Canadá (1), de Itália (1), de Moçambique (1), de Macau (1) e do Japão (1).

*ACONTECEU... XIV CONCURSO DE POESIA AGOSTINHO GOMES - CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS
APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE POESIA «PAISAGEM SEM CANTORA» DE AGOSTINHO GOMES
BIBLIOTECA MUNICIPAL FERREIRA DE CASTRO*



Isabel Pires de Lima, Gracinda Pinho Leal e Ana Luísa Gomes

A cerimónia de entrega dos prémios presenteou o público, que se reuniu na sala polivalente da Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, com o lançamento do livro de poesias inéditas «Paisagem sem Cantora», da autoria do poeta patrono deste concurso, com apresentação a cargo da Prof.^a Doutora Isabel Pires de Lima, ex-ministra da cultura do XVII Governo Constitucional.

Esta noite de poesia incluiu também a leitura dos poemas vencedores por amigos e amigas da família de Agostinho Gomes e um breve momento musical com as interpretações da oboísta Mariana Marques e da flautista Rita Valente, alunas no Conservatório de Música da Jobra na classe do professor Jonathan Simões e da professora Eva Morais, respetivamente.

1.º Lugar A idade parada é um lugar que já não volta	2.º Lugar Tentação	3.º Lugar Matemática Discreta	Prémio Revelação Juvenil Pássara Mãe
<p><i>A idade parada é um lugar que já não volta. Do pó que sobrevive libertam-se as longas crinas do coração. Nas veias, as flores de tacho raso aguardam uma acrobacia.</i></p> <p><i>Havia tantas vozes na loucura das tuas pedras.</i></p> <p><i>Os dias aprenderam a acontecer sem ti. O tempo findo vai levitando nuvens. Primeiro uma, depois outra, até a desolação pairar como ave de rapina.</i></p> <p><i>Nas pálpebras debica um dialecto assustado.</i></p>	<p><i>O vento está dormindo na calçada A tempestade o pôs fora de portas Já ia alta a noite, a horas mortas, Quando ele entrou em casa de madrugada.</i></p> <p><i>Andou a perseguir uma nortada Que se agitava amena, em curvas tortas, Pelos campos lavrados, junto às hortas, E nela se enredou, noite fechada.</i></p> <p><i>Não foi, de modo algum, um caso sério Somente as aparências de adultério Que agora paga, exposto ao</i></p>	<p><i>Eu queria agradecer aos números inteiros Pela evidência do que importa realmente Não há muitos motivos verdadeiros E os que há é porque o são discretamente</i></p> <p><i>Tudo o que é natural e vale a pena Conta-se com uma matemática decente Coisas juntas em partes da dezena Como átomos, palavras e gente</i></p> <p><i>Tenho horror ao número virgulado Essa espécie de pessoa dividida Que aparenta precisão em todo o lado Porque reduziu uma parte da</i></p>	<p><i>Como o sol nascido cedo da manhã, Calor infinito de todo o dia, É o amor por ter sido escolhido seu talismã. De feto, o afeto me fez vida.</i></p> <p><i>Eu tive medo nos primeiros passos, Você me acolheu e encolheu com seus abraços E seu olhar nunca se esqueceu de me falar: “Filho, isso tudo passará...”</i></p> <p><i>Pássara mãe me ensinou A bater asas e sonhar, Não se prender na gaiola que eu sou, A liberdade é muito mais que voar ou andar. Hoje, não há mais pena onde</i></p>

*ACONTECEU... XIV CONCURSO DE POESIA AGOSTINHO GOMES - CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS
APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE POESIA «PAISAGEM SEM CANTORA» DE AGOSTINHO GOMES
BIBLIOTECA MUNICIPAL FERREIRA DE CASTRO*

<p><i>Sobre as cidades dolorosas anuncia-se finalmente o idioma da chuva.</i></p> <p><i>Lágrimas.</i></p> <p>Nome: Alberto Pereira Pseudónimo: Afonso M. Tavares Local: Parede</p>	<p><i>pó da rua.</i></p> <p><i>Em casa todos dormem sem cuidados Só os raios do luar, sempre acordados, O cobrem com a luz que vem da Lua.</i></p> <p>Nome: Domingos Freire Cardoso Pseudónimo: Raio de Luar Local: Ílhavo</p>	<p><i>sua vida</i></p> <p><i>Lamento muito as casas decimais Abrigo olímpico da competição Como se os homens fossem todos iguais Apenas distinguíveis por uma fracção</i></p> <p><i>Só quero o amor que dizem infinito De alguém que se aplica a um certo rosto concreto Com uma matemática inteira como um grito Ninguém ama alguém no quociente correcto</i></p> <p>Nome: Fernando Guilherme Silvano Lobo Pimentel Pseudónimo: Lobo Frade Local: Paço de Arcos</p>	<p><i>caírem penas, A troca de plumagem é maturidade, apenas, O ninho de carinho sempre existirá, Pois mãe, “isso tudo pássará...”</i></p> <p>Nome: Miguel Lima da Silva Pseudónimo: Pequeno Príncipe Local: Brasil</p>
--	--	--	---